

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

Luana Gabriella de SOUZA

Ana Clara BAZIQUETO¹

Resumo: Este estudo tem como objetivo fazer uma pesquisa sobre o TDAH a fim de que possamos informar que essas pessoas podem ser tratadas com a ajuda de médicos e psicólogos, levando-as a uma melhoria na qualidade de vida. Hiperatividade e desatenção é uma doença neuropsiquiátrica que costuma aparecer antes dos 7 anos de idade e, afeta o comportamento da criança na escola. Há pessoas que acham que esta doença não existe e que são apenas crianças "malcriadas" ou "mal-educadas". Na verdade, esta não é uma doença nova, ela foi descrita inicialmente nos anos 60 mas, antes disso, já haviam relatos de crianças com impulsividade, desatenção, hiperatividade e dificuldade de coordenação que não apresentavam anormalidade cerebral específica.

Palavras chaves: hiperatividade; transtorno; córtex-pré-frontal.

Introdução:

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, sendo chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção).

Como conviver com portadores do TDAH? Agir com normalidade, paciência e principalmente não ter preconceito. Como essas pessoas são? Impulsivas, desorganizadas, hiperativas, bipolares, distraídas, com dificuldades em se relacionar e em se concentrar.

Desenvolvimento:

Para Szobot e Stone (2003) a exaustão de um cérebro TDAH é inerente a uma disfunção de desenvolvimento no circuito cerebral responsável pela inibição e autocontrole, proporcionando assim, um funcionamento alterado neurobiológico e a manifestação dos três sintomas que caracterizam o transtorno: déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade.

¹ Alunos a 3ª série A do Ensino Médio da EE João Arruda – PEI – Professor Orientador (a): Profª. Ângela Maria V. A. Marchiori

Tratamento

O tratamento consiste em terapias, medicamentos e visitas aos especialistas (psicólogos, neurologista, psiquiatra e pediatra). Uma boa sugestão é Meditar; A doutora Rebecca Gladding explicou o processo físico na revista *Psychology Today*. Antes de começar um hábito regular de meditação, as pessoas tendem a ter fortes conexões neurais com o córtex pré-frontal, o que a doutora chama de “centro do Eu” do cérebro. Como resultado disso, essas pessoas são mais inclinadas a interpretar sensações físicas de ansiedade ou medo como um problema pessoal, algo diretamente relacionado com elas mesmas. E assim, elas tendem a experimentar pensamentos repetitivos sobre suas vidas, erros que elas fizeram, o que as pessoas pensam delas, etc.

Aspectos relacionados à aprendizagem

O TDAH é um transtorno que afeta o funcionamento cognitivo, especialmente em atenção concentrada, memória de curto prazo e velocidade de processamento mental. Quando a atenção se perde com facilidade, o conteúdo daquilo que deve ser aprendido não permanece em foco por tempo suficiente para que os processos mentais necessários possam acontecer.

Quando a velocidade de processamento não é boa a manipulação mental das informações torna-se mais lenta. Com isto, a pessoa não consegue obter o fluxo de entrada das informações, portanto o processo mais amplo da aprendizagem também é comprometido, podemos observar isso nos níveis abaixo discriminados:

Nível 1: Do nascimento ao primeiro ano

- Caracteriza-se pela distração extrema, a atenção da criança oscila entre objetos.

Nível 2: (1 a 2 anos)

- Pode concentrar-se na tarefa concreta que escolheu, mas não tolera qualquer intervenção de adultos, seja verbal ou visual.

Nível 3: (2 a 3 anos)

- A atenção é ainda em um só canal e a criança não pode atender a estímulos visuais ou auditivos de fontes diferentes.

Nível 4: (3 a 4 anos)

- A criança pode alternar entre a atenção completa - visual ou auditiva, entre quem lhe fala e a tarefa.

Nível 5: (4 a 5 anos)

- A atenção da criança tem "duplo canal", ou seja, pode compreender as instruções verbais relacionadas às tarefas sem interromper a atividade para olhar a quem lhe fala.

Considerações finais:

Concluimos que após as diferentes leituras, que o TDAH ocorre independente da idade. A qualidade de vida da pessoa é melhorada quando segue a prescrição médica adequadamente. Atividades escolares segmentadas e com recursos diferentes para “prender” a atenção da pessoa. O acompanhamento psicológico é importante, pois o indivíduo começa a compreender os mecanismos para melhorar os seus aspectos cognitivos.

Referências:

NOVARTIS (Brasil) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Da infância à fase adulta. São Paulo.15 p.

NOVARTIS (Brasil) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um guia para educadores. São Paulo.15 p.

Sites Pesquisados:

www.portal.novartis.com.br

Martins Taylor _disponível em <https://blog.todoist.com/pt/2015/10/23/10-coisas-que-podem-literalmente-mudar-o-seu-cerebro/>

[Associação Brasileira de Deficit de Atenção- disponível em: http://www.tdah.org.br/br/artigos/textos/item/1081-reconhecendo-os-pontos-fortes-e-fracos-das-criancas-com-tdah.html](http://www.tdah.org.br/br/artigos/textos/item/1081-reconhecendo-os-pontos-fortes-e-fracos-das-criancas-com-tdah.html)